

ESPAÇO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE GESTORES ESCOLARES NO MUNICÍPIO DE SANTO ANDRÉ: ESCUTA, DIÁLOGO E PROPOSIÇÕES

Desiclei Mara de Oliveira Barrocal Mapeli ¹
Patricia Aparecida Bioto ²

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa-intervenção consiste na investigação de como se dá a ação participativa na formação continuada das equipes gestoras do município de Santo André. As questões de pesquisa que norteiam esse trabalho, são: como se dá a cultura de trabalho das equipes, as contribuições do trabalho colaborativo como espaço de escuta, diálogo e proposições na formação continuada dos gestores? As orientações que regulam o trabalho dos gestores buscam atender demandas contingenciais? Existe a necessidade vivenciada cotidianamente pelo trio gestor de direcionamentos quanto a perfis profissionais, competências e atribuições de cada um dos membros da referida equipe? Há existência de uma formação da equipe gestora que a capacite para um trabalho em que os esforços para a consecução de uma educação de qualidade sejam orientados centripetamente? O objetivo geral desta pesquisa é analisar a cultura de trabalho das equipes gestoras das escolas municipais de Santo André e desenvolver uma proposta formativa colaborativa com os profissionais citados. Como objetivos específicos propomos: desenvolver a formação colaborativa com trios gestores de modo que, a partir das demandas de trabalho apresentadas, elaborem possibilidades de enfrentamento aos desafios de base e cotidianos do trabalho dos mesmos. Nossa hipótese é que a abertura de espaços de escuta, de diálogo e de proposições, como estratégia formativa, pode contribuir para a formação continuada dos gestores escolares, de maneira estruturada, formações em serviço que busquem desenvolver a reflexão entre a teoria e a prática do trabalho dos gestores diante de seus anseios. O universo da pesquisa serão 05 escolas públicas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos, localizada no município de Santo André.

¹ Mestranda pelo Curso do Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais - PROGEPE da Universidade Nove de Julho - UNINOVE, desiclei@hotmail.com;

² Professora Doutora Orientadora no Curso de Mestrado do Programa de Gestão e Práticas Educacionais da Universidade Nove de Julho - UNINOVE, patriciabioto@gmail.com

Os sujeitos serão 09 gestores de escolas públicas. A metodologia utilizada será uma pesquisa qualitativa do tipo formação utilizando o procedimento de coleta de dados, elaboração de pauta e avaliação do processo formativo. Como referencial teórico utilizaremos na categoria Cultura escolar e culturas colaborativas nas escolas: Fullan e Hargreaves; Formação de professores e gestores: Lima e Formação e Situações de trabalho: Canário.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Pesquisa de natureza qualitativa do tipo formação e o instrumento de coleta de dados serão questionários semiestruturados, espaço para diálogo e escuta das equipes gestoras como produção de sentidos, de elaborações, descobertas, propostas e formações e autoformação.

Serão 10 encontros para escuta, diálogo e levantamento das questões. A partir desse espaço, o grupo irá elaborar uma pauta auto formativa com uma proposta definida pelo grupo. No último encontro será feita a avaliação do processo formativo e da proposta elaborada pelo grupo.

Serão feitos registros dos encontros, contendo as falas significativas dos participantes e as imagens fotográficas relevantes das atividades realizadas nesses encontros. Através da avaliação coletiva da escuta e dos registros buscaremos verificar quais as contribuições na formação continuada dos gestores, visando uma educação pública de qualidade, para todos na perspectiva de transformação de realidade social.

Os registros escritos, registros fotográficos serão avaliados qualitativamente relacionados com a bibliográfica estudada.

Serão feitas as solicitações necessárias aos comitês de ética para a realização do estudo de campo e os participantes terão conhecimento de todos os procedimentos necessários à realização da pesquisa e deverão assinar um termo de consentimento livre e esclarecido bem como termo de autorização de imagem.

REFERENCIAL TEÓRICO

Levando em consideração a necessidade da formação continuada dos gestores, como um processo de aprimoramento, apresentamos aqui uma proposta formativa colaborativa com os profissionais do trio gestor a fim se compartilhar significados as

ações do trabalho com corresponsabilidade, solidariedade e pertencimento de cada participante nas proposições e espaços em que atuam.

A vinculação com o concreto da prática significa que as temáticas e as situações-problema levantadas pelo grupo, no processo de formação, sejam da própria escola, uma vez que gestores se formam como sujeitos autores e atores de sua própria formação. Os processos de formação são eficazes quando construídos de forma colaborativa por esses sujeitos que se formam, planejam, decidem, realizam e avaliam seus processos de formação.

Considerando que se existe uma necessidade de se pensar e facilitar a formação continuada de gestores, entendendo esta como parte do processo de busca, renovação e transformação do saber e do fazer educativo objetivando uma escola de qualidade e equidade que sobretudo o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

O presente projeto visa proporcionar uma formação continuada de maneira dialógica, no qual gestores são sujeitos ativos no processo de construção do conhecimento, da reflexão, da crítica respeitosa sobre a escola pública, sobre o papel da educação e sobre os sujeitos e sua participação na perspectiva de transformação da realidade.

Paulo Freire (2016/1974) em sua obra *Pedagogia do oprimido*, enfatiza a ideia da ação dialógica, considerando o diálogo como processo básico para a aprendizagem e a transformação da realidade, para ele a curiosidade epistemológica e a recriação da cultura são fomentadas pelo diálogo. O diálogo para Freire (1996) é uma categoria central na construção do conhecimento e deve estar presente no processo de formação dos educadores, no qual todos devem ter a mesma oportunidade de falar e de ser escutados – sem importar a função exercida, a classe social e a idade. Ainda segundo Freire (1996), somos seres inacabados em constante formação e temos que reconhecer e ter consciência disto. Passar de uma consciência ingênua e chegar a uma consciência crítica, e esta consciência crítica precisa nos levar para uma ação concreta, uma práxis transformadora. A práxis é uma união dialética, na qual a teoria através da consciência crítica deve relacionar-se com a prática em uma ação transformadora, do meu inacabamento para acreditar sempre que podemos mudar, e que tudo está em constante mudança.

De acordo com Freire, a visão de liberdade é matriz que atribui sentido a uma prática educativa que só pode alcançar afetividade e eficácia através da participação crítica e livre dos educandos.

Tendo como base este fundo teórico pretende-se ao longo da pesquisa realizar encontros com um grupo de gestores como espaço de escuta, diálogo e produções de sentidos diante de seus anseios de propostas de formação. Os participantes compartilham suas ideias, opiniões, relacionando aspectos teóricos com a prática educativa e as experiências dos seus fazeres no cotidiano e da escola. Ao mesmo tempo, podem buscar soluções coletivas com base na vivência dos que participam, podendo desta maneira, construir novo conhecimento a partir da interação entre todos e quem sabe até criando novos sentidos para seu trabalho e para a prática educativa.

O espaço de formação dos gestores, deve buscar reconhecer seus sujeitos a respeitar suas singularidades e valorizar os potenciais existentes. Uma formação que, por considerar os sujeitos participantes como únicos e as escolas e instituições de ensino como realidades muito distintas e com características próprias, não deve oferecer as respostas que supostamente vão aliviar, superficialmente, os incômodos, mas deve sim oferecer condições e possibilidades para que todos os representantes no processo educativo possam problematizar, reconstruir, validar e reconhecer sua prática na sua formação para transformação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desenvolver a formação colaborativa com trios gestores de modo que, a partir das demandas de trabalho apresentadas, elaborem possibilidades de enfrentamento aos desafios de base e cotidianos do trabalho dos mesmos. Nossa hipótese é que a abertura de espaços de escuta, de diálogo e de proposições, como estratégia formativa, pode contribuir para a formação continuada dos gestores escolares, de maneira estruturada, formações em serviço que busquem desenvolver a reflexão entre a teoria e a prática do trabalho dos gestores diante de seus anseios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É por meio do diálogo, essência da teoria dialógica, que a organização dos conteúdos programáticos para uma prática problematizadora se inicia. Em seu livro Educação como Prática da Liberdade, Freire com clareza nos apresenta, o que representa os Círculos de Cultura para a prática de uma educação transformadora:

Assim, em lugar de escola, que nos parece um conceito, entre nós, demasiado carregado de passividade, em face de nossa própria formação (mesmo quando se lhe dá o atributo de ativa), contradizendo a dinâmica fase de transição, lançamos o *Círculo de Cultura*. Em lugar de professor, com tradições fortemente “doadoras”, o *Coordenador de Debates*. Em lugar de aula discursiva, o *diálogo*. Em lugar de aluno, com tradições passivas, o participante de grupo. Em lugar dos “pontos” e de programas alienados, *programação compacta*, “reduzida” e “codificada” em unidades de aprendizado. (FREIRE, 2020, p. 135)

Nesse sentido, nossa proposta de formação continuada e colaborativa, visa oferecer aos gestores escolares um caminho para uma educação libertadora, problematizadora, na superação da contradição, na emancipação baseado no diálogo igualitário defendido por Freire. Está no diálogo a possibilidade de problematização da realidade, conhecendo-a e se conhecendo como sujeito histórico e social e seu potencial de transformação. Em sua obra *Pedagogia da Autonomia*, Freire (1996), fala de uma educação que vise formar pessoas mais humanizadas, éticas, conscientes, felizes, éticas e responsáveis para transformar o mundo. Ele propõe uma educação transformadora, que aborde ética, respeito e responsabilidade.

Espaços de escuta, diálogo e proposições podem contribuir com as interações entre os gestores para sua formação, participação coletiva e efetiva, visando a qualidade social do trabalho educativo. Uma gestão colaborativa e atuante não se trata de mera presença de várias pessoas em reuniões, mas um coletivo que se forma no trabalho conjunto, na construção histórica de uma educação de qualidade na luta para a construção da escola que se quer e que se precisa, na situação real da escola que tem.

Palavras-chave: Cultura escolar. Culturas Colaborativas. Metodologia Formativa. Formação continuada de gestores escolares.

REFERÊNCIAS

- CANARIO, Rui. **Formação e situações de trabalho**. Porto Editora, 2003.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**, 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**, 46. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020.
- FULLAN, M.; HARGREAVES, A. **Por que vale a pena lutar? O trabalho em equipe na escola**. Portugal: Porto Editora, 1991.



LIMA, Jorge Á. de. **As culturas colaborativas nas escolas**. Portugal: Porto, 2002